

	PREFEITURA MUNICIPAL DE SOROCABA SECRETARIA DA SAÚDE Serviço de Enfermagem	Procedimento Operacional Padrão Nº 54
TÍTULO: Administração de substâncias por via intradérmica (ID)		
Emitido por: Vide colaboradores	Analisado por: Alex Sandro dos Santos de Almeida	Aprovado por: Michelle C. R. Leonardo
Emitido em: Outubro 2019	Validado em: Outubro 2023	Revisão em: Outubro 2025
Objetivo: Utilizar a derme para biodisponibilizar a substância, acarretando em efeitos locais e sistêmicos após absorção para a circulação sanguínea que ocorre mais lentamente que a via subcutânea.		

Definição

Método parenteral de injeção de líquido dentro da derme, com uso de agulha e seringa; absorção muito lenta e gradual, pois é realizada através dos capilares.

Profissionais envolvidos

Enfermeiros, técnicos e auxiliares de enfermagem.

Materiais necessários

- Poltrona ou leito;
- Seringa de 1 ml, agulha para aspiração e agulha 13x4,5 mm para a realização da injeção;
- Rótulo de identificação;
- Medicação prescrita;
- Luvas de procedimento;
- Algodão;
- Álcool 70%;
- Gaze;
- Cuba rim.

PROCEDIMENTO

Antes de iniciar a administração é necessário certificar-se dos “NOVE CERTOS”:

- Reunir os materiais a serem utilizados na bancada devidamente higienizada;
- Fazer o rótulo de identificação do medicamento com nome do cliente, medicação, dose, horário e via de administração;
- Higienizar as mãos conforme POP nº 01;
- Fazer a desinfecção no frasco ou ampola com algodão umedecido em álcool 70% (no caso de ampola, quebrar seu gargalo utilizando um algodão para prevenção de acidente);
- Desprezar os resíduos obedecendo as normas de biossegurança;
- Fazer a reconstituição com o líquido recomendado, se necessário;
- Se frasco ampola, perfurar a borracha com agulha, injetando ar na mesma quantidade do líquido a ser aspirado; se ampola, aspirar o líquido do frasco, conforme prescrição;
- Trocar a agulha (para a de uso na injeção);
- Retirar o ar da seringa;
- Colocar o rótulo de identificação do medicamento na seringa;
- Dirigir-se ao cliente, não esquecendo de explicar-lhe o procedimento;
- Posicionar o paciente de forma adequada ao procedimento;
- Expor a área de aplicação e definir o local da administração (no caso de dúvida em relação à capacidade do tecido e localização, solicitar auxílio ao enfermeiro);
- Calçar as luvas de procedimento;
- Realizar antissepsia da pele algodão umedecido em com álcool a 70% e deixe secar;
- Distender a pele do local de aplicação com a mão dominante, usando o indicador e o polegar;
- Introduzir o bisel da agulha voltado para cima em um ângulo de 15°, quase paralelamente à superfície da pele, até o primeiro terço do comprimento da agulha;
- Injetar o líquido, que não deve ultrapassar 0,5ml, empurrando lentamente o êmbolo, e observar a formação da pápula;
- Retirar a agulha e a seringa em um movimento suave e seguro;
- Orientar o cliente a não coçar o local;
- Desprezar os resíduos, inclusive as luvas, obedecendo as normas de biossegurança (ATENÇÃO para não desconectar a agulha da seringa e não reencapá-la);
- Higienizar as mãos novamente;
- Manter a bancada de preparo da medicação devidamente limpa e organizada para o próximo procedimento;
- Não esquecer-se do registro do procedimento em prontuário.

Observações:

- Lançar o procedimento no Sistema de Informações em Saúde – SISWEB;
- Estabelecer uma rotina de verificação para o controle da validade das medicações;
- Nunca deixar os medicamentos sobre a bancada;
- Realizar rodízio nos locais de aplicação;
- Administrar um volume máximo de 0,5 ml, sendo normalmente administrado 0,1 ml;
- Os locais para aplicação ID são: para teste de sensibilidade, face interna do antebraço e região escapular, e para vacina BCG região inferior do deltoide direito;
- Não se deve fazer massagem no local após a aplicação;
- A derme pode ser lesada no caso de injeção rápida da substância.

Referências

BARE, B.G.; SUDDARTH, D.S. Brunner - Tratado de enfermagem médico-cirúrgica. 12ª Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.

CLAYTON, B.D. Farmacologia na prática de enfermagem. Rio de Janeiro: Editora Elsevier, 2006.

Ministério da Saúde. Manual de Normas Procedimentos para vacinação. 1 ed. Brasília, 2014.

NETTINA, S.M. Prática de enfermagem. 8ª Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.

POTTER, P.A.; PERRY, A.G. Fundamentos de enfermagem. 7ª Ed. São Paulo: Elsevier, 2009.

SILVA, L.D.; PEREIRA, S.R.M.; MESQUITA, A.M.F. Procedimentos de enfermagem: semiotécnica para o cuidado. Rio de Janeiro: Medsi, 2005 (Centro Universitário de Maringá/PR, 2011).

Universidade Federal do Rio de Janeiro. Procedimento Operacional Padrão 1.10 do Hospital Universitário Gaffrée e Guinle-HUGG: Administração de Medicamento por via intradérmica. Disponível em: <http://www2.ebserh.gov.br/documents>.